



FAED

Trabalho de Conclusão de Curso

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO NO SETOR PRODUTIVO EM
INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE.**

Ederson Leandro Turmena

Curso de Tecnologia do Vestuário

Dois Vizinhos

2007

FAED

Trabalho de Conclusão de Curso

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO NO SETOR PRODUTIVO EM
INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE.**

Ederson Leandro Turmena

Curso de Tecnologia do Vestuário.

Dois Vizinhos

2007

EDERSON LEANDRO TURMENA

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO NO SETOR PRODUTIVO EM INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES
DE PEQUENO E MÉDIO PORTE.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso Superior de **Tecnologia do Vestuário**, da UNIÃO DE ENSINO DO SUDOESTE DO PARANÁ para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

Orientador: Marcel Dal Molin

Dois Vizinhos
2007

Faculdade Educacional de Dois Vizinhos
União de Ensino do Sudoeste do Paraná
Curso de Tecnologia do Vestuário

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso.

**ANÁLISE DE CUSTOS DA PRODUÇÃO NO SETOR PRODUTIVO EM
INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE.**

Elaborado por

Ederson Leandro Turmena

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

Tecnologia do vestuário

COMISSÃO EXAMINADORA

Marcel Dal Molin Filho
(Professor/Orientador)

Professor Aparecido Bidóia

Professor Rudinei

Dois Vizinhos

2007

DEDICATÓRIA

A minha esposa, Rosa pela paciência e apoio constante. Aos familiares e amigos, pelo incentivo, o que tornou possível à realização de mais um sonho.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus e Jesus Cristo que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu orientador e principalmente a minha esposa, Rosa, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, João e Matilde, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

EPIGRAFE

“ O homem sábio é aquele que não se entristece com as coisas que não tem, mas refubila-se com as que tem.”
(Epíteto)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2.0 PROBLEMA	11
3.0 OBJETIVOS.	12
3.1 OBJETIVO GERAL.	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.	12
4.0 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	13
5.0 JUSTIFICATIVA.	14
6.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	15
6.1 O SETOR DE CONFECÇÕES	17
6.2 O PROCESSO PRODUTIVO.	17
6.3 CÁLCULO DO CUSTO DE MATÉRIAS.	19
6.4 CÁLCULO DO CUSTO DA MÃO-DE-OBRA.	21
6.5 O QUE INTEGRA O CUSTO DA MÃO-DE-OBRA DIRETA.	23
6.6 NECESSIDADES DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÃO.	25
6.7 A CONTABILIDADE DE CUSTOS.	28
6.8 CONCEITOS BÁSICOS.	29
6.9 CUSTOS FIXOS.	29
6.10 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS.	30
6.11 CENTROS DE CUSTOS.	30
6.12 SISTEMAS DE CUSTOS.	31
6.13 CONCEITO DE PMES.	32
7.0 METODOLOGIA.	34
CONCLUSÃO.	35
REFERENCIAS.	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um sistema de levantamento de custos aplicável para micro e pequenas, que possibilitem o acesso a informações mais detalhadas e com isso ajudando na tomada de decisões mais rapidamente.

Com um sistema de custos inseridos na indústria, assim facilitando a competitividade das PMES (PEQUENAS E MICROEMPRESAS) e possam responder aos desafios da economia globalizada.

Uma das formas de aumentar a competitividade na indústria de confecções é realizar o cálculo exato dos custos de produção. A análise dos custos trata de uma forma de gerenciamento na produção de bens e serviços, a método de gerencial pode ser exercido antes, durante ou após os processos de produção.

Há indústrias de confecções que dispensam o cálculo exato dos custos de produção, porque acreditam que o preço de um produto é fixado pelo mercado e não pode ser alterado. Porém, mesmo que ele não pretenda atuar no mercado de modo agressivo, impondo seus preços e condições, mais que na realidade a indústria tem que se adequar com a globalização que esta ocorrendo, pois que tiver o melhor preço terá um aumento na sua produção e venda todo o ano, a análise de sistema de custo pode ser útil para a indústria de confecções. De que outra maneira poderá saber se o preço de mercado realmente cobre os custos de produção de cada item produzido na indústria.

Com a análise de custos a indústria terá mais facilidade em obter informações que lhe auxiliem na tomada de decisões sobre uma negociação, analisando mais detalhadamente o custo de um determinado produto.

A metodologia proposta reúne técnicas convencionais devidamente adaptadas à realidade específica das micro, pequenas e médias indústrias de confecções, como o cálculo de custo por hora trabalhada.

É através de pequenos detalhes que a indústria de confecção obtém precisão no cálculo do preço de cada item produzido e que a micro ou pequena indústria de confecção pode se tornar mais competitiva no mercado globalizado que vive.

Com a implantação de um modelo de sistema de custos, verifica se o sistema proposto é eficaz na obtenção de informações, ao abastecer a empresa de informações sobre os custos envolvidos no processo produtivo dessas empresas.

2.O PROBLEMA

O ambiente de competição acirrada, onde estão inseridos estes empreendimentos é conseqüência da própria dinâmica do setor, assim como da globalização da economia brasileira. Essa nova configuração alterou a forma de como as empresas devam ver seus empreendimentos e de como administrá-los. Qualidade, preço que satisfaça os consumidores e produtividade são fatores preponderantes para que o empreendimento possa sobreviver e crescer. Como reduzir os custos de produção.

3.0 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é estudar um sistema de custos para as empresas de confecção de vestuário, direcionado as PMES (Pequenas e Médias Empresas), que seja de baixo custo de desenvolvimento, implantação e operacionalização.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Para atingir o objetivo geral é necessário o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

-Identificar as características das PMES, especialmente as da indústria de confecção.

-Identificar os fundamentos dos principais métodos de custeio disponíveis na literatura.

-Determinar qual ou quais os métodos de custeio são os mais consistentes e aplicáveis em indústrias de confecção de vestuário, principalmente às pequenas e médias indústrias.

-Desenvolver um mapa para elaboração de custo aplicável às características de tais indústrias.

4.0 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho não tem a finalidade de propor uma metodologia de implantação dos métodos propostos de custeios em todas as áreas de uma indústria de confecção de vestuário, limitando-se somente às áreas de produção.

A metodologia poderá ser aplicada em qualquer empresa do setor de confecção de vestuário, preferencialmente em pequenas e médias empresas. Contudo, deverá a mesma ser adaptada à empresa de acordo com suas características e peculiaridades.

5.0 JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca propor um modelo de sistema de custos que seja aplicável as empresas de pequeno e médio porte, e possibilite a melhoria da qualidade das informações e que possa efetivamente auxiliar na definição de ações que possam incrementar o poder de competição dessas empresas.

O estudo parte da caracterização dos princípios e métodos de custeio descrito na literatura e em específico descreve e analisa o processo de implantação de um sistema de custos baseado na combinação de princípios e métodos. O sistema proposto possibilita além da obtenção do custo dos produtos uma variedade de informações que auxilia a gestão de pequenas e médias empresas especificamente as indústrias de confecções do vestuário.

Através da implantação do modelo do sistema de custos proposto verifica-se a sua eficácia na obtenção de informações desejadas e pertinentes para uma pequena e média indústria de confecções do vestuário.

6.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido a globalização muitas empresas estão falindo por falta de uma análise de custo, pois a falta desta pode gerar despesa para mesma ou então lucro.

Nascimento (2002) a partir da situação descrita, os gestores somente podem avaliar o resultado geral do empreendimento, obtendo informações que possibilitem auxiliá-los nas várias tomadas de decisões que envolvam o empreendimento.

Com a revisão bibliográfica sobre o setor de confecção brasileira, tem o objetivo de obter maior compreensão sobre o mesmo. Em especial à inserção das pequenas e médias empresas neste setor, suas vantagens e dificuldades de atuação.

A formação do custo industrial pode se definir como direto ou indireta voltada para mão de obra, material ou despesas. O custo pode ser definido como custo direto ou primário.

Toledo (2004) o custo direto ou primário é aquele que pode ser avaliado diretamente em relação a cada produto e são proporcionais aos volumes de produção, maior e a produção, maior é o gasto em matéria prima e mão de obra.

Sobre os métodos de custeio, em especial a metodologia do Custo – Padrão, do centro de custos, do Custeio Baseado em Atividades (ABC) e o método da Unidade de Esforço de Produção (UEP).

Bruni e Famá (2004, p. 24) destaca que a contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operações de um negócio. Dessa forma, com informações coletadas das operações e das vendas, a administração pode empregar os dados contábeis e financeiros para estabelecer os custos de produção e distribuição, unitários ou totais, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados, além dos custos das outras diversas funções do negócio, objetivando alcançar uma operação racional, eficiente e lucrativa. A maioria dos sistemas de custos “tradicionais” que possuem com base de alocações os volumes de produção, não apropria adequadamente os custos indiretos de fabricação aos produtos.

Para uma empresa obter ter uma receita positiva é necessário que esta tenha uma análise de custos dentro da produção não somente com o custo tradicional.

Megliorini (2001, p. 01) os custos devem refletir a empresa. São reflexos, comportamentos, estruturas e modos de operar. Quanto mais estruturada for uma empresa, melhores serão os resultados encontrados. Quanto menos informações estiverem disponíveis, ou se as qualidades dessas informações não foram das melhores, os resultados encontrados por certo serão deficientes.

Cogan (2002, p.19) a contabilidade tradicional ao esbarrar com a problemática do custeio das despesas indiretas o fez de uma forma simplista que é o rateio função de um fator volumétrico que melhor poderia correlacionar o comportamento das despesas indiretas com os respectivos produtos. Assim, o fator utilizado no rateio tanto poderia ser o valor da mão-de-obra, ou o material direto, ou as horas gasta para a confecção do produto.

Na maioria destas empresas é comum que a contabilidade seja efetuada por empresas especializadas em tais serviços. Normalmente as informações geradas por estes escritórios contábeis limitam-se a relatórios padronizados que não consideram as necessidades de informações características do empreendimento. Poucas empresas possuem sistemas de custos estruturados, e os preços de seus produtos são estabelecidos tomando como base o preço praticado pelos concorrentes ou pelo feeling do empreendedor, não existindo a preocupação em apurar os custos e despesas adequadamente, sejam eles departamentais ou de seus produtos.

Martins (2000, p.21-23) destaca que a preocupação inicial da contabilidade de custos era “de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e resultado, e não a de fazer dela um instrumento de administração”. Porém, ressalta que nas últimas décadas a contabilidade de custo passou “de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para uma importante arma de controle e decisões gerenciais”.

Martins (2000, p.93) destaca que a crescente complexidade dos sistemas produtivos ocasionou aumento dos custos indiretos de fabricação em relação aos custos diretos (matérias-primas e mão-de-obra direta).

Nascimento (2002) a maioria dos sistemas de custos tradicionais que possuem como base de alocações os volumes de produção, não apropriam adequadamente os custos indiretos de fabricação aos produtos.

6.1 O SETOR DE CONFECÇÕES

Na indústria de confecções, diretamente do comércio, ocorre a transformação dos produtos, isto é, as matérias-primas passam por um processo produtivo, onde são modificadas ou transformadas em produtos. O controle dos custos na indústria é de fundamental importância para o sucesso da empresa, pois é ele que irá determinar a viabilidade econômica e financeira da empresa. Empresa indústria é aquela no qual adquire determinadas matérias-primas, máquinas, equipamentos e mão-de-obra especializada para a transformação das matérias-primas em produtos. O custo de produção de uma indústria é a soma das matérias-primas utilizadas durante o mês para a fabricação dos produtos acabados.

Para entender melhor os custos no setor de confecções, são definidos como custos diretos, indiretos e custos fixos e custos variáveis.

1. Custos diretos: que está diretamente ligado a produto feito.
2. Custos indiretos: precisam de esquema especial para a alocação, tais como bases de rateios, estimativas. Como exemplo de rateios, horas trabalhadas, horas máquinas trabalhadas na fabricação do produto, metros consumidos.
3. Custos fixos: o próprio nome já diz, são custos que mantém um montante fixo, independente da quantidade a ser produzida.
4. Custos variáveis: são os que têm seu valor determinado em função da oscilação da produção, variam conforme a produção;

Na nova economia a necessidade de conhecimento profundo sobre controle e cálculo de custos é de vital importância para a indústria.

6.2 O PROCESSO PRODUTIVO

Para entendermos melhor o conceito do processo produtivo devemos primeiramente, separar os processos em: materiais e mão-de-obra.

a) **Materiais:** são na realidade a matéria-prima que vai ser utilizada para construção do produto, e que representam a parte visível do custo.

b) **Mão-de-obra:** são as pessoas responsáveis pela transformação da matéria-prima em produto.

Existe também dentro do processo produtivo as fases de produção do produto. Nas civilizações primitivas o homem só tinha a necessidade de se alimentar e cobrir o corpo das variações climáticas. Ele limitava-se a caça e a colheita dos produtos na natureza. Já no segundo estágio da civilização o homem descobriu os utensílios e ferramentas, com a descoberta da roda o homem passou a utilizar meio de transportes rudimentares para ser consumidos por outros grupos de pessoas.

Em um terceiro estágio a civilização começou a melhorar as descobertas, transformando os produtos obtidos da natureza e distribuindo para outros consumidores, o homem começou a transportar os produtos beneficiados. No quarto estágio da civilização foram criados quatorze fases de produção com o objetivo de facilitar o enquadramento dos bens, as quatorze fases são segundo Dutra (1995, p.17):

1. **Extração:** compreende a retirada do subsolo dos produtos minerais, a colheita dos produtos agrícolas e a captura dos animais terrestres e aquáticos.
2. **Beneficiamento primário:** constitui-se na separação dos resíduos e escórias não aproveitáveis.
3. **Estocagem no local de beneficiamento primário:** é a armazenagem do produto já primariamente beneficiado, no próprio local, aguardando o momento de ser transportado. Normalmente, esta fase só é aplicada nos produtos de origem mineral, tendo em vista a perecibilidade dos produtos das outras origens e a precariedade dos recursos de conservação no local.
4. **Transporte para centros de beneficiamento secundário:** é a remessa por um dos meios de transporte para os centros beneficiadores.
5. **Recepção e estocagem nos centros de beneficiamento secundário:** compreende a inspeção, a conferência e a armazenagem do produto primariamente beneficiado.
6. **Beneficiamento secundário:** é a transformação do bem natural com apenas um beneficiamento rudimentar em outro bem, através de um processo industrial. É nesta fase que o bem sofre uma transformação efetiva através de um processo físico ou químico.
7. **Estocagem nos centros de beneficiamento secundário:** é a armazenagem do bem já industrializado no próprio centro de beneficiamento para aguardar o momento de ser transportado.
8. **Transporte para os centro de beneficiamento terciário:** é a remessa para outro centro beneficiador ou montador.
9. **Recepção e estocagem nos centro de beneficiamento terciário:** compreende a inspeção, a conferência e a armazenagem do produto beneficiado secundariamente.

10. **Beneficiamento terciário:** é a transformação do bem secundariamente beneficiado em outro bem, ou a montagem ou o acoplamento de vários bens, transformação em outro.

11. **Estocagem nos centros de beneficiamento terciário:** é a armazenagem do bem já transformado ou montado, ou aclopado, no próprio centro de beneficiamento terciário para aguardar o momento de ser transportado.

12. **Transporte para os centros distribuidores ou consumidores:** é a remessa para o centro consumidor.

13. **Recepção e estocagem nos centros distribuidores ou consumidores:** compreende a inspeção, a conferência e a armazenagem do bem final.

14. **Distribuição:** é a entrega do bem final ao consumidor.

Cada empresa ou indústria terá o seu próprio detalhamento na apuração dos custos, este detalhamento deve ser compatível com o tamanho da indústria. O empresário deve ter sempre em mãos as informações da empresa para poder tomar decisão sobre o processo produtivo.

6.3 CÁLCULO DO CUSTO DE MATÉRIAS

As matérias-primas são definidas como tecidas embalagens e outros materiais diretos adquiridos para a fabricação dos produtos, estes materiais são apropriados aos produtos pôr seu valor de aquisição. No valor de aquisição devem ser colocados todos os gastos que a empresa teve para que o material chegue à indústria, é preciso colocar em uma planilha se foi pago pelo material em kg ou metro, o valor do frete, se foi pago seguro para o transporte do material entre outros gastos.

Tudo começa pela definição dos padrões de consumo, a quantidade de matérias-primas e materiais para a fabricação de cada produto. Por exemplo, a produção de uma calça de sarja exige:

- 1,3 metros de sarja (brim)
- 0,30 metros de forro
- 1 zíper
- 1 etiqueta de tamanho
- 1 etiqueta de referência
- 1 embalagem plástica
- 1/12 de uma caixa de papelão para embalagem

Vem à definição dos custos dos materiais e matérias-primas, você deve levar em consideração o seguinte:

- Custo unitário (ou bruto total) na nota fiscal de compra.
- Custo do frete.
- Valor ou percentual do ICMS sobre a compra. Por entrar como crédito na contabilidade, o total deverá ser deduzido do custo (as empresas enquadradas no SIMPLES estadual devem considerar o ICMS como custo).
- Se a empresa não recolher IPI sobre as suas vendas, e o imposto incidir sobre o material adquirido, ele deverá ser considerado como custo. Caso ela o recolha na venda, o IPI sobre a compra deverá ser deduzido do valor de aquisição, como ocorre com o ICMS.

Como se aplica todos esses dados para saber quanto será gasto com materiais na fabricação da calça sarja.

PLANILHA-BASE PARA CÁLCULO DOS CUSTOS / PREÇO DE VENDA (EMPRESAS ENQUADRADAS NO REGIME NORMAIS)							
Código:							
001	Produto: Calça Sarja Masculina					Unid.: Peças	
Código Material	Descrição	Consumo	Custo Bruto	Frete	ICMS	Liq. Un.	Custo Material
250 m	Brim tipo AX	1,30	10,20	0,40	12,00	9,33	12,13
215 m	Forro Alp	0,30	3,20	0,10	17,00	2,74	0,82
190 U.	Zíper Tipo A3	1	0,40	0,00	17,00	0,33	0,33
195 U.	Etiqueta tipo 1	1	0,11	0,00	17,00	0,09	0,09
196 U.	Etiqueta tipo 3	1	0,15	0,00	17,00	0,12	0,12
170 U.	Embal. Plást.	1	0,09	0,00	17,00	0,07	0,07
172 U.	Cx. Pap. P/u.	1//12	2,20	0,05	17,00	1,87	0,16
SUBTOTAL							13,72

Como a empresa está enquadrada n regime normal do ICMS ela se credita do valor do imposto tanto sobre o produto quanto sobre o frete.

PLANILHA-BASE PARA CÁLCULO DOS CUSTOS / PREÇO DE VENDA (EMPRESAS ENQUADRADAS NO REGIME SIMPLES)						
Código: 001		Produto: Calça Sarja Masculina			Unid: Peças	
Código Material	Descrição	Consumo	Custo Bruto Um..	Frete	Custo Liq. Un.	Custo Material
250 m	Brim tipo AX	1,30	10,20	0,40	10,60	13,78
215 m	Forro Alp	0,30	3,20	0,10	3,30	0,99
190 U.	Zíper Tipo A3	1	0,40	0,00	0,40	0,40
195 U.	Etiqueta tipo 1	1	0,11	0,00	0,11	0,11
196 U.	Etiqueta tipo 3	1	0,15	0,00	0,15	0,15
170 U.	Embal. Plást.	1	0,09	0,00	0,09	0,09
172 U.	Cx. Pap. P/u.	1//12	2,20	0,05	2,25	0,19
SUBTOTAL						15,71

O custo total de cada material por produto acabado, como é fácil perceber, é obtido pela multiplicação do custo líquido unitário pelo padrão de consumo respectivo.

Martins (2003 p. 118) o critério mais utilizado no Brasil é o do Preço Médio para a avaliação dos estoques (consequentemente para a dos custos dos materiais utilizados).

6.4 CÁLCULO DO CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

A forma mais simples de se calcular o custo da mão-de-obra é através do custo/hora. Para isso é necessário levantar a folha de pagamento mensal do pessoal ligado diretamente à produção, a quantidade de horas trabalhadas por mês, os encargos sociais incidentes sobre a folha e os encargos provisionados, como férias e décimo terceiro salário. É importante observar que para as empresas enquadradas no SIMPLES Federal apenas incide sobre a folha de pagamento o FGTS, sendo que os demais encargos estão incluídos na alíquota de mesmo.

A mão de obra direta é definida segundo Martins (2003 p. 133):

Mão-de-obra Direta é aquela relativa ao pessoal que trabalha diretamente sobre o produto em elaboração, desde que seja possíveis a mensuração do tempo despendido e a identificação de quem executou o trabalho, sem necessidade de qualquer apropriação indireta ou rateio.

Para entendermos melhor como a mão de obra através de horas trabalhadas pega, por exemplo, uma microempresa.

Consideramos que a empresa tenha 21 costureiras e 2 auxiliares. Cada um deles trabalha efetivamente 184 horas por mês, consumindo 4.232 horas na fabricação dos produtos (184 horas x 23 funcionários).

Os encargos desembolsados mensalmente somados às provisões para décimo terceiro salário, férias e previsão de falta de funcionários são de aproximadamente 85% do valor da folha mensal. No caso de empresa enquadrada no SIMPLES Federal esse percentual é de aproximadamente 50% do valor total da folha mensal.

O valor da folha de pagamento da produção da empresa é de R\$ 10.544,00. Sendo assim o valor total da folha mais encargos e provisões será a seguinte:

Empresa no Regime Normal: $10.544,00 + 85\% = 19.506,40$

Empresa no Simples: $10.544,00 + 50\% = 15.816,00$

Então para obtermos o custo/hora de trabalho dos funcionários utilizamos a seguinte fórmula:

$$\text{Custo por hora de trabalho} = \frac{\text{Salários + encargos pagos e provisionados}}{\text{Horas produtiva trabalhadas}}$$

Assim teremos o seguinte calculo para empresas no regime normal:

Custo por hora de trabalho (regime normal)	R\$	19.506,40	R\$ 4,61 por hora de trabalho
	4.232horas	=	

Para empresas que optarem pelo regime de empresa Simples:

Custo por hora de trabalho (regime simples)	R\$15.816,00	R\$ 3,74 por hora de trabalho
	4.232horas	

O custo da hora trabalhada para empresas que optarem pelo regime de empresa SIMPLES é mais barato devido à menor incidência de encargos sobre a folha de pagamento.

Considerando que se leva 1,2 horas para confeccionar uma calça, multiplicamos este tempo pelo custo da hora trabalhada.

Regime Normal

Códigos	Operações	Custo Setor	Quant. horas	De	Custo mão-de-obra
100	Produção	4,61	1,2		5,53
Subtotal					5,53

Regime Simples

Códigos	Operações	Custo Setor	Quant. horas	De	Custo mão-de-obra
100	Produção	3,74	1,2		4,49
Subtotal					4,49

6.5 O QUE INTEGRA O CUSTO DA MÃO-DE-OBRA DIRETA

As principais dificuldades das empresas do sudoeste do Paraná são a mãos-de-obra não qualificadas, as cargas tributaria. Os repousos semanais remunerados, as

férias, o 13 salário, a contribuição ao INSS, a remuneração dos feriados e as faltas abonadas.

Para calcular o custo da mão-de-obra direta é preciso saber o custo/hora da mão-de-obra direta que é calculado da seguinte forma: salário normal, encargos sociais, divide pelo número de horas trabalhadas.

A jornada máxima de trabalho permitida pela Constituição brasileira é de 44 horas semanais (sem considerar horas extras). A semana de seis dias sem compensação do Sábado, a jornada de trabalho diária será de:

44 dividido por 6 = 7,3333 horas que equivalem há 7 horas e 20 minutos.

Número total de dias por ano que o trabalhador pode oferecer à empresa:

Número total de dias por ano	365 dias
(-) Repouso Semanais Remunerados	48 dias
(-) Férias	30 dias
(-) Feriados	<u>12 dias</u>
(=) Número máximo de dias à disposição do empregador	275 dias
x jornada máxima diária (em horas)	<u>7,3333 horas</u>
(=) Número máximo de horas à disposição, por ano	2.016,7 horas

A remuneração anual deste empregado será em reais:

- Salário mensal nominal: R\$ 1.000,00	
- Encargos Sociais: R\$ 400,00	
- Salário mensal Total: R\$ 1.400,00	
- Número d horas trabalhadas no mês: 140 horas	
- Custo hora: R\$ 1.400,00 dividido por 140 h= R\$ 10,00	
(a) Salários: 2.016,7h x R\$ 10,00	R\$ 20.167,00
(b) Repousos Semanais: 48 x 7,3333 = 352 h x R\$ 10,00	R\$ 3.520,00
(c) Férias: 30 dias x 7,3333 = 220h x R\$ 10,00	R\$ 2.200,00
(d) 13 salário: 220h x R\$ 10,00	R\$ 2.200,00
(e) Adicional Constitucional de Férias: (1/3 de "C")	R\$ 733,33
(f) Feriados: 12 x 7,3333 = 88 x R\$ 10,00	R\$ 880,00
Total	R\$ 29.700,33

Sobre o total desse empregado é obrigado por lei a recolher as seguintes contribuições (em porcentagens):

- Previdência Social - INSS	20,0%
- Fundo de Garantia	8,0%
- Seguro-acidentes de trabalho	1 A 3,0%
- Salário-educação	2,5%
- SESI ou SESC	1,5%
- SENAI ou SENAC	1,0%
- SEBRAE	0,6%
- Adicional para o Incra	0,2%
Total	34,8 a 36,8%

O custo para a empresa de um funcionário durante um ano será:

$$\text{R\$ } 29.700,33 \times 1,368 = \text{R\$ } 40.630,05$$

O custo hora para a empresa de um funcionário durante um ano será:

$$\text{R\$ } 40.630,05 \text{ dividido } 2.016,7 \text{ h} = \text{R\$ } 20,15$$

6.6 NECESSIDADES DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÃO.

As empresas na maioria nem sempre dá muito interesse em optar por um sistema de custo para poder assim estarem evitando custos para a mesma, mas aí que elas se enganam, pois o sistema de custos pode ajudar a empresa a tomar decisões mais rapidamente, a ter maior controle sobre os seu estoques.

As empresas que optarem por um sistema de custos, terá mais controle sobre seus gastos e lucros, passaram a controlar melhor o estoque de matéria prima, estoque de produto acabado.

Os gastos podem ser definidos segundo Martins (2000 p. 25): “Gastos – sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”.

Observa-se que as empresas que não optarem por um sistema de custos terá mais dificuldade em tomar decisões rápidas, pois a mesma terá dificuldades para obter dados reais sobre os seus produtos.

A empresa que adotar um sistema de custos terá um cálculo melhor de seus preços de venda. Além disso, reunirá dados sobre a empresa suficiente para estabelecer:

- Estratégias de racionalização de custos;
- Estratégias de negociação com clientes e fornecedores;
- Estratégias de expansão;
- Estratégias de fortalecimento setorial

Caso o empresário perceba que o custo de produção de determinado item esta acima dos preços praticados no mercado terá duas alternativas:

- Retirar aquele produto ou item da linha de produção;
- Identificar onde poderá racionalizar custos para que aquele item volte a ser lucrativo.

A Planilha Geral de Custos (PGC) é o instrumento ideal para identificar os gastos que podem ser reduzidos ou evitados. Caso os custos da empresa estejam abaixo das médias do mercado, o empresário terá a oportunidade ideal para a conquista de maiores fatias de mercado. Se quiser, poderá oferecer preços abaixo daqueles praticados pelo mercado, diferenciando-se da concorrência. Neste caso poderá jogar as margens de lucro, dispondo da segurança e autoconfiança proporcionadas pela exatidão do cálculo de custos.

Quanto mais competitivos tornam-se os mercados mundiais, mais importantes são os aumentos de produtividade. Isso porque, segundo se sabe, as vantagens competitivas, indispensáveis à sobrevivência da empresa moderna, só se conseguem por duas vias:

- Via da inovação diferenciadora, que permite a uma determinada empresa oferecer ao mercado um produto ou serviço original, sem similar e, portanto, sem concorrência;

- Via da redução de custos (a via da produtividade), que permite à empresa vencer os seus concorrentes por meio da prática de preços mais vantajosos para o cliente.

Seja, a menos que se disponha de um produto sem similar, protegido por uma exclusividade de natureza técnica ou legal, assim, a competitividade passará obrigatoriamente pela contenção de gastos. A qual não será alcançada sem um conhecimento básico em custos. Portanto, seja por isso que à produtividade é hoje um dos temas prediletos dos empresários.

A produtividade é particularmente importante para a economia do Brasil, sem a sua melhoria as empresas perdem mercado e o Brasil deixa de crescer. A produtividade só é alcançada com o conhecimento e o controle de custos, pois além de não tornar os produtos ou serviços competitivos, pode ocorrer algo que não se almejado, o prejuízo. Decorrente do não controle dos custos, num mercado onde os preços são determinados pelo consumidor, à empresa pode estar equivocada e estar oferecendo algo por um preço inferior ao que ele realmente custa para empresa. Custos segundo Martins (2000, p. 25) “Custo – Gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”.

Como se sabe a empresa que não conhece os seus custos em principio não tem certeza se seu preço esta de acordo com o que o mercado esta sinalizando. Podemos, entretanto enumerar este desconhecimento dentro de duas perceptivas;

- Falta de conhecimento do lucro proporcionado por cada mercadoria;
- Falta de conhecimento das atividades da empresa.

Estas duas perspectivas, entretanto podem ser estudados, indo mais a fundo nas suas conseqüências. O desconhecimento do lucro gerado de cada mercadoria pode fazer com que a empresa acredite estar obtendo lucro quando na verdade não está, ao mesmo tempo em que a empresa poderá estar perdendo tempo produzindo mercadorias que não são lucrativas para a empresa, ou de baixo retorno.

O que de mais prático existe, entretanto, é a má administração do capital de giro, empatado em estoques de mercadoria que dão pouco retorno, ou mesmo na manutenção de clientes cujas mercadorias compradas não apresentarão lucratividade.

Em relação ao desconhecimento das atividades da empresa, o que de mais comum acontece é a fixação de preços sem nenhuma base consistente, além é claro

da manutenção do problema da continuidade do desconhecimento dos custos de cada atividade dentro da empresa. Isto por si só já basta para uma intervenção na empresa, uma vez que os formuladores de preços nunca saberão se estão fixados preços altos ou baixo demais. A empresa estará operando custos mais altos do que deveria e diminuindo sua lucratividade.

6.7 A CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma indústria, como auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomadas de decisões.

Bruni e Fama (2004 p.24) “a contabilidade de custos pode ser definida como o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operações de um negócio”.

A contabilidade de custos coleta classifica e registra os dados operacionais das diversas áreas da indústria, coleta e organiza dados externos. Os dados coletados podem ser tanto monetários como físico. Exemplos de dados físicos operacionais: unidades produzidas, horas trabalhadas, ordens de produção, entre outras.

A contabilidade de custos pode ser determinada de três formas que segundo Megliorini (2001 p.4) “Os custos são determinados a fim de atingir os seguintes objetivos: determinação do lucro, controle das operações e tomada de decisões”.

A contabilidade de custos requer a existência de métodos de custeio para que ao final do processo, seja possível obter-se o valor a ser atribuído ao objeto de estudo.

Segundo Leone (2000, p.19) “a contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerências de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”.

6.8 CONCEITOS BÁSICOS

6.9 CUSTOS FIXOS

Custo é tudo aquilo que aplicado em materiais ou recursos humanos para produção de um produto ou serviço. Os conceitos básicos para custos podem ser classificados como:

- Os custos fixos são aqueles que não varia conforme o volume de vendas ou produção, pois não estão ligados diretamente aos produtos ou serviços. Por exemplo, os gastos com honorários contábeis, folha de pagamento, caso não haja comissões, água, luz, IPTU, não se alteram mesmo que suas vendas aumentem consideravelmente de um período para outro.
- Custos Variáveis ao contrario dos custos fixos, os custos variáveis, como a próprio nome já expressa, variam conforme o volume comercializado ou produzido pela empresa. Eles estão ligados diretamente ou indiretamente ao produto ou serviço, em virtude disso podem ser classificados ainda em diretos ou indiretos.
- Custos Diretos são aqueles que podem ser identificados diretamente no produto ou serviço, como é o caso das embalagens e matéria prima, que podem ser mensurados pela quantidade de produtos usados.
- Custos Indiretos são aqueles que dificilmente podem ser identificados em cada mercadoria produzida, devido a não estarem diretamente ligados aos produtos ou serviços. Por exemplo, energia elétrica no caso das indústrias, telefone, combustíveis em veículos para entrega, gastos com cobranças bancárias e materiais de expediente.

É de vital importância saber que a classificação dos custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, pode variar de empresa pra empresa e de ramo de atividade, pois o que irá diferenciá-los será o seu tratamento e como eles estarão ligados aos produtos e serviços.

6.10 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

A classificação de custos serve para definir como diretos ou indiretos fixos ou variáveis. Segundo Bruni e Famá (2004 p. 31):

A depender do interesse e das metodologias empregadas, diferentes são as classificações empregadas na contabilidade de custos.

Os custos podem ser classificados de diferentes formas quanto a seu conceito:

- Diretos ou primários: são os materiais diretos usados para a fabricação do produto e a mão-de-obra. Exemplo: salários dos operários.
- Indiretos: são os materiais que necessitam de uma forma de rateio. Exemplos: seguros, luz, água e aluguéis.
- De transformação: é o esforço agregado pela empresa na obtenção do produto. Exemplos: mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.

A classificação de custos pode variar de uma região para outra, de empresa para empresa.

Os custos também podem ser classificados quanto à variabilidade em:

- Fixos: o próprio nome já diz, são os custos fixos.
- Variáveis: os custos variáveis variam conforme a produção da empresa.
- Semifixos: são os custos fixos conforme o consumo e ao mesmo tempo passam a ser variáveis quando esse consumo for excedido.

Outra forma de classificar os custos pode ser: quanto à natureza, quanto à função, quanto a contabilização, quanto à apuração, quanto à formação e quanto à ocorrência.

6.11 CENTROS DE CUSTOS

São as diversas seções da empresa onde os custos ocorrem: por exemplo, a seção de corte, a seção de costura, o setor de administração.

Na indústria de confecções de pequeno porte, os principais centros de custos costumam ser os seguintes:

- a) Centro de Custos de Produção: nele são lançados os valores relativos à mão-de-obra diretamente ligada à produção e os gastos gerais de produção como consome de energia, manutenção de máquinas, sua depreciação, salários do pessoal indiretamente ligado à produção, o total de encargos sociais do pessoal direta e indiretamente ligado à produção.
- b) Centro de Custos de Matérias: abrange os custos dos tecidos, linhas, entretela, apliques, etiquetas. Não se inclui os custos de operação e manutenção do almoxarifado.
- c) Centro de Custos Administrativos e de Vendas: nele são lançados todos os demais gastos da empresa.

Cada empresa poderá subdividir esses centros de custos em subcentros de acordo com as características de sua empresa. Quanto mais detalhado for o sistema de centros de custos da empresa melhor.

6.12 SISTEMAS DE CUSTOS

Como o mercado está em alta os empresários precisam ser conhecedores de custos, conhecerem os custos de suas atividades é condição básica para tocar qualquer empresa, independente se ela é de micro, pequena, médio ou grande porte. Existem varias formas de custeio, custeio por absorção, custeio variável e custeio ABC (ACTIVITY BASED COSTING):

Custeio por absorção: é o método de custeio que consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção, que de forma direta ou indireta. Todos os custos sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos.

Custeio variável: é o método que considera que os produtos devem receber somente os custos que causam ao serem fabricados. Este é dado como o ponto de equilíbrio para as empresas.

Custeio ABC (ACTIVITY BASED COSTING): é na realidade uma ferramenta de gestão de custos, muito mais do que de custeio de produto. É o custo na fase de produção do produto.

Custeio industrial: o custo de produção do período é a totalidade de custos incorridos na produção durante determinado período de tempo. É composto por três elementos: materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação.

A formação do custo industrial pode se definir como direta ou indireta, voltada para mão de obra, material ou despesas. O custo pode ser definido como custo direto ou primário

6.13 CONCEITO DE PMES

As empresas industriais podem ser classificadas pelo seu porte: pelo número de empregados ou pelo seu faturamento anual.

É muito importante que os empresários saibam qual a classificação da empresa, para que a empresa possa Ter acesso a linhas de financiamentos que estão dispostos.

O Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social tem diferentes definições de classificação para micro e pequenas empresas.

O Sebrae define as empresas como:

Microempresa: Até 19 empregados e com faturamento anual até R\$ 244 mil.

Pequena Empresa: Até 99 empregados e com faturamento anual de até R\$ 1,2 milhão.

O BNDES define as empresas pelo seu faturamento bruto anual:

Microempresa: Receita operacional bruta anual ou anualizada de até R\$ 1,2 milhão.

Pequena Empresa: Receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 1,2 milhão e inferior ou igual a R\$ 10,5 milhões.

Média Empresa: Receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 10,5 milhões e inferior ou igual a R\$ 60 milhões.

Grande Empresa: Receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 60 milhões.

As PMES representam um grande papel na economia brasileira.

7.0 METODOLOGIA

A fundamentação e estrutura metodológica deste estudo utilizaram-se da abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2001 p.20): Justifica-se o fato de o tratamento qualitativo de um problema, que pode até ser uma opção do pesquisador, apresentar-se de uma forma adequada para poder entender a relação de causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar à sua verdade e razão.

O presente compreende das seguintes etapas:

- a) Adequação do método proposto às características das pequenas e médias indústrias de confecção.
- b) Aplicação do método proposto em uma situação real, e avaliação dos resultados da aplicação.

Assim, de acordo com as etapas descritivas o estudo representa uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (1991, P.45), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”, e utilizando-se de pesquisas bibliográficas para o embasamento teórico e de um estudo de caso.

CONCLUSÃO

A metodologia apresentada é das mais completas, tanto do ponto de vista do levantamento dos dados para a análise de custos como para análise dos custos finais. Com os dados levantados através de tabelas ou gráficos, a indústria de confecções pode comparar o lucro desejado com aquele proporcionado pelo preço de mercado, analisando se os custos estão de acordo com os resultados esperados, se os mesmo podem ser modificados para obtenção de maior lucro ou ate mesmo se o preço final do produto está dando lucro para a indústria ou prejuízo.

Além disso, a indústria poderá avaliar vários aspectos estratégicos da empresa, utilizando os números através dos dados da análise de custos.

As Pequenas e Microempresas poderão observar mês a mês a evolução dos custos internos em relação aos preços da produção dos produtos da empresa. O mesmo tempo poderá avaliar a influência dos aumentos dos custos produtivos. Sendo necessário buscar os meios de reduzir os custos de produção.

A redução do custo de produção tornará a empresa mais competitiva, pois ela poderá negociar seus produtos com menor preço em relação às demais empresas.

A metodologia de análise de custos apresentada neste trabalho tem por finalidade especifica melhorar os custos, é apropriada para facilitar o diagnóstico e indicar com precisão a análise de custos nos preços finais do produto.

Entre os fatores que facilitam a aplicação de um método de sistema de custos destaca-se o interesse da empresa, a existência de um controle de materiais e de mão-de-obra.

REFERÊNCIAS

Bruni, A. Famá, R – **Gestão de custos e Formação de preços: com análise aplicação na calculadora HP 12C e Excel** – 3. ed, São Paulo : Atlas, 2004.

Cogan, Samuel – **Custos e Preços: Formação e Análise** – 1. ed, São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.

Dutra, René Gomes – **Custos: uma abordagem prática**, 4. ed. São Paulo : Atlas, 1995.

Gil, Antonio Carlos – **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 3. ed., São Paulo : Atlas, 1991.

Leone, George S. Guerra – **Curso de Contabilidade de Custos** – 2. ed., São Paulo: Atlas, 2000.

Martins, E – **Contabilidade de custos** – 9. ed., São Paulo : Atlas, 2002.

Megliorini, E – **Custos** – 1. ed, São Paulo, Makron Books, 2000.

Nascimento, Silvério Antonio do – **Sistema de Custos em Pequenas e Médias Empresas de Confecções de Vestuário com Uso de Planilhas Eletrônicas** – Dissertação Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção, Florianópolis, 2002.

Oliveira, Silvio Luis de – **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertação e Teses**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.